

BOLETIM ADVENTISTA

N.º 148

ANO XIV

Janeiro - Fevereiro

1976

Órgão Oficial da Igreja Adventista do 7.º Dia

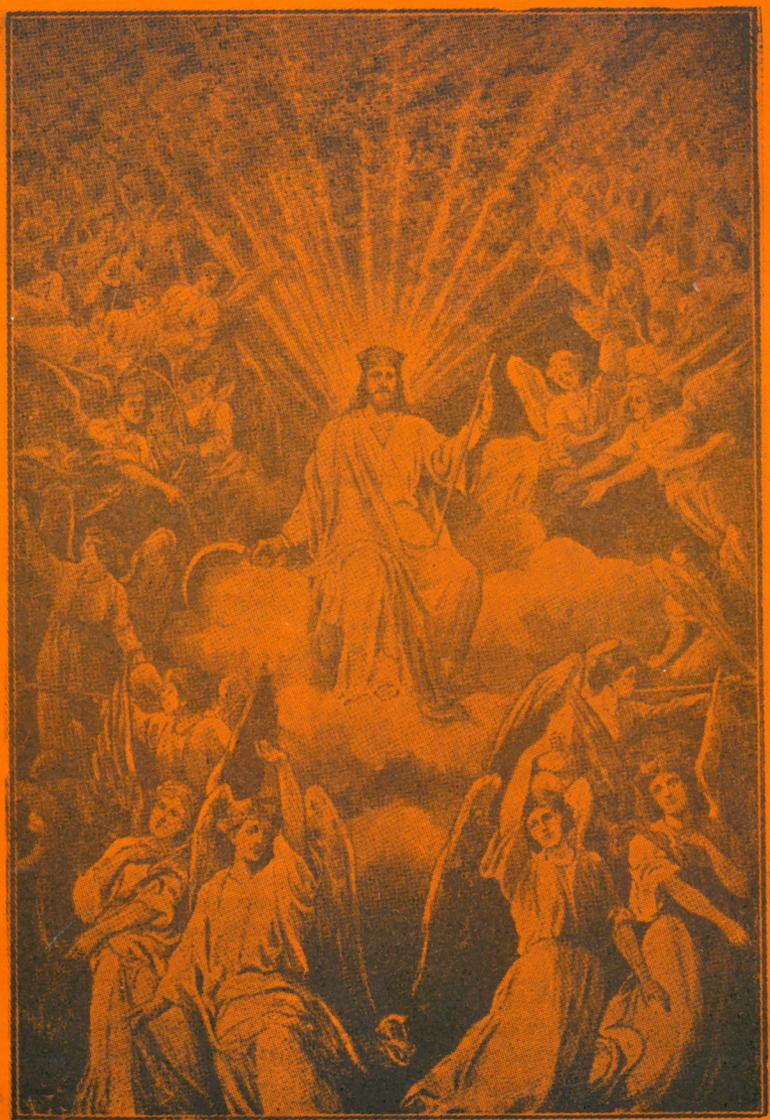
A VOLTA DE CRISTO

Nosso Salvador virá outra vez. Antes de separar-Se de Seus discípulos na terra, o próprio Jesus lhes fez esta promessa:

«Não se turbe o vosso coração.»

«Quando o filho do homem vier em Sua glória; e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão reunidas diante d'Ele».

O mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, do céu.



SINAIS DO FIM

Ivo Santos Cardoso

Milagres — Doença — Sexo e Violência

«É POSSÍVEL ainda ouvirem-se os sermões de Cristo, como não! Vamos aperfeiçoar um pouquinho mais nossos conhecimentos e arrancaremos das rochas as vozes de Cristo, de Paulo e de outros mais», dizem alguns homens de ciência. A afirmação baseia-se na teoria de que as rochas funcionam como um gravador grosseiro. Tudo o que se tem a fazer é inventar um aparelho hipercensível para a reprodução desses sons, por assim dizer, petrificados.

A realização, que não tem sido possível aos cientistas de nosso século, tem sido reivindicada pelo espiritismo: nos Estados Unidos podem-se ouvir actualmente as vozes de Paulo, Mateus, Pedro e Jesus Cristo, gravadas em sessões espiritas. «E não há fraude», dizem alguns peritos. «As gravações são autênticas...» Mas não é apenas isso que o espiritismo tem proporcionado. As chamadas *operações espirituais*, sem anestesia e sem bisturi, invisível, dizem, têm sido realizadas com sucesso, em nosso país, por um cirurgião falecido. Igualmente livros têm sido ditados pelo espírito de um conhecido escritor brasileiro no fenómeno chamado *psicografia*.

Faz quase dois mil anos foi predito que isso ocorreria. E quem predisse foi o próprio Cristo. E a declaração não está para ser lida em algo de remota possibilidade: encontra-se na Bíblia que qualquer um pode conseguir com pouco mais de dez cruzeiros. Ele falou assim:

«PORQUE SURGIRÃO FALSOS CRISTOS E FALSOS PROFETAS OPERANDO GRANDES SINAIS E PRODÍGIOS PARA ENGANAR, SE POSSÍVEL, OS PRÓPRIOS ELEITOS». São Mateus cap. 24, verso 24.

Muito significativa deve ser esta declaração por estar inserida num sermão que trata dos últimos acontecimentos que marcariam a Sua segunda vinda. A Bíblia inteira dá testemunho de Sua segunda vinda. E a misericórdia de Deus não deixaria os homens sem as evidências e os sinais que devem ser tomadas a sério por quem não quer ser surpreendido.

Do livro de Gênesis, o primeiro da Bíblia, ao livro de Apocalipse, o último, encontram-se informações a respeito do estado do homem na morte: ele está dormindo. Nada sabe. «Porque os vivos sabem que não de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma... porque a sua memória faz no esquecimento. Amor, ódio e inveja para eles já pereceram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol». Eclesiastes cap. 9:5 e 6. Quando maravilhas são feitas em nome de ilustres mortos, devem os homens ficar de sobreaviso: a Bíblia diz que isso ocorreria *nos últimos tempos!*

A verdade é que o cumprimento dessa profecia encontra-se disseminado no mundo. Há falsos profetas em grande quantidade. Há os que pregam o fim do mundo para 1976 os que dizem que somos deuses em evolução, e seremos Deus, um dia; os que ensinam que pecado é pura convenção social; os que afirmam que Jesus não foi mais do que um grande educador; os que «provam» que a Bíblia precisa de revisão neste século das luzes. E quem, neste mundo incerto, não busca nos horóscopos diários a segurança de que o seu coração necessita? Contudo, a julgar pelas predições horoscópicas três bilhões de pessoas podem ser plenamente felizes. Basta saber

Boletim Adventista

Publicação mensal da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Angola

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XIV — JANEIRO - FEVEREIRO — N.º 148

ler, e praticar o que se lhes indica...

Há algumas profecias de Jesus que são graves descrições do dia de hoje. Aqui está uma: «CONTUDO, QUANDO VIER O FILHO DO HOMEM, ACHARÁ FÉ NA TERRA?» São Lucas cap. 18:8.

Arthur F. Burns, presidente do Departamento da Reserva Federal dos Estados Unidos declarou, em entrevista numa cadeia de televisão, que o problema principal da América do Norte não é o produto bruto nacional, e sim a perda de fé na instituição da família, nas igrejas, nas escolas e nas universidades. «Deixamos a impressão de que perdemos o rumo; parece que não temos objectivo fixo. Esse é o problema», afirmou.

Referindo-se ao problema em todo o mundo, um historiador luterano declarou: «Muitos bancos de igrejas são aos domingos ocupados por ateus disfarçados que vivem durante o resto da semana como se Deus não existisse».

Os sociólogos afirmam que o fenómeno se deve à instabilidade e às transformações sofridas pelas sociedades após as duas guerras mundiais. Há também quem afirme que as comodidades, o alto poder aquisitivo e as conquistas da ciência, visto sob um prisma destituído do verdadeiro sentido religioso da vida, degeneraram a fé e a vida espiritual. Ambos podem ter razão. Enquanto se analisam as causas, bandos de *hippies* desfilam pelas avenidas do mundo portando cartazes que pedem a legalização das drogas, e frases como a do escritor Santayana: *Não há cura para o nascimento ou para a morte, a não ser desfrutar o intervalo.*

Os resultados? Anualmente três milhões e trezentos mil tentam o suicídio. As estatísticas não dizem nada dos mortos-vivos que não têm esperança e não vêm a hora de acabar com o drama da vida pela mão da Providência.

Há ainda um texto que deve ser considerado. É um texto pequeno, dos menores da Bíblia — apenas 13 palavras — mas encerra duas profecias que se cumprem em frente à porta de nossa casa: «E POR SE MULTIPLICAR A INIQUIDADE, O AMOR SE ESFRIARÁ DE QUASE TODOS». São Mateus cap. 24:12.

«E por se multiplicar a iniquidade...»

Deve ser dita alguma coisa? Os homens parecem não sabem mais o que inventar para requintar o pecado. Mas este existe em todas as gradações possíveis. Todos os tipos, formas e tamanhos. Pecados grosseiros, que repugnam à sociedade, aviltam os costumes, ferem a ética social... Pecados sutis, refinados, inteligentes, escondidos atrás de um terno de corte moderno, uma gravata francesa, uma voz suave e gestos brandos...

Todos os pecados são... *pecados*, odiosos à vista de Deus, destrutivos da natureza divina inserida no homem, enfim, uma desgraça. Há alguns, porém, que parecem ter alcance mais vasto. Os do sexo, por exemplo.

São Paulo disse, numa carta a um amigo e cooperador, o jovem Timóteo (II Timóteo cap. 3:4) que «nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis», pois os homens seriam, «antes amigos dos prazeres que amigos de Deus».

Os homens de todo o mundo, especialmente os que têm responsabilidades pelo futuro de sua nação — e quem não deveria tê-las? — preocupados com a avalanche de imoralidade que desaba em toda a parte.

O Prof. Sorokyn, do Centro de Investigações da Universidade Harvard, diz: «Estamos num ambiente saturado com a exibição de mulheres seminuas em poses provocantes... Estamos completamente cercados pela maré montante do sexo, que está inundando todas as áreas de nossa cultura, todas as partes de nossa vida social».

Cinema, rádio, televisão, teatro, literatura, todos os meios de comunicação estão dia a dia pesquisando novas formas de apelar para o sexo. É preciso vender mais sabonetes? Sexo nas propagandas! Precisa-se promover um novo carro? Sexo! Para aumentar a venda de lâminas de barbear, vender um apartamento, canetas, motocicletas, televisores, e todas-as-boas-coisas de que o homem moderno precisa: Sexo, sexo, sexo nas propagandas!

Na Europa, além dos 15 milhões de exemplares mensais de revistas de sexo e dos 67% de ilustrações na imprensa apelantes à libido, organizou-se em poucos anos duas feiras anuais de sexo, na Dinamarca. No Brasil, só um exemplo: Um humorista de *Veja*, desenhou uma placa de boas-vindas à Guanabara, onde se lia em enormes letras vermelhas: PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS.

Os 11.543 desquites e anulações de casamentos em São Paulo — 87 por dia! — em 1969, fornecem algumas conclusões sobre a falência dos lares, pressionados também pela máquina impiedosa da imoralidade. O leitor pode crer nos dados: foram fornecidos Serviço de Distribuição Civil de São Paulo.

Edmundo Cassin Jr., o norte-americano que encontrou morta e violentada a filha que fora raptada disse: «Não culpo tanto o homem como a sociedade que produz tais homens. É uma sociedade que permite revistas de sexo em nossas bancas... Uma sociedade que mede as estrelas de Hollywood

(Continua na página 6)

O método de evangelização usado por Jesus

Cada homem, mulher, jovem ou crianças alistado na Igreja de Cristo deve ser um ganhador de almas. Para se ser um ganhador de almas não poderemos possuir um carácter duro e obstinado. Não é fácil obter resultados neste trabalho especial sendo ociosos. Ociosidade é pecado. Todo o que quiser perseverar a sua comodidade não poderá obter resultados; outro defeito a evitar é o orgulho. Com suficiência própria não pode ganhar almas, não lhe interessa o ser humano.

É necessário que aquele que ama este trabalho tenha amor pelos seres humanos. Jesus tratou com muito carinho todo o ser humano. No mundo só se dá valor a pessoas com certa posição, certos conhecimentos, certo dinheiro. Deus não faz essa diferença. Jesus ia de um lugar para o outro a pé. Se havia uma festa, entrava; se algum estava trabalhando, parava e falava do seu trabalho, se alguém passeava, falava na sua linguagem. Ele ia aos próprios lugares onde as pessoas se encontravam.

Jesus não veio expor a verdade mas viver a verdade, apresentando-a de coração. O grande método de Jesus é o da atração pelo amor; com ternura, compreendia o pecador. Usava para cada um método especial.

Há entre os pescadores alguns que pescam com anzol, outros que pescam com rede. Cada um usa o método mais apropriado para o peixe que tem em mente alcançar. Também os pescadores usam iscas diferentes para cada espécie de peixe.

Jesus não falou, não usou os mesmos métodos com todos os pecadores com quem entrava em contacto

Quão delicada é a missão de entrar em contacto com seres humanos, seres por quem Jesus deu a sua vida. Quantos seres humanos estão ansiosos por saber o que fazer para se salvar?

Quantas pessoas se estão debatendo na mais negra agonia procurando uma vida melhor? Pessoas que pecaram e reconhecerem o seu estado pecaminoso, pessoas que roubaram, mentiram, adulteraram. Pessoas que desejam descarregar sobre alguém o peso do seu pecado.

Jesus entrou em contacto com a Samaritana, com Lázaro, com a mulher adúltera. Não ouvimos uma palavra de reprovação, não ouvimos uma palavra áspera. Vai, não peques mais!

Se este fosse o método seguido por mui-

tos dos filhos de Deus aqui nesta terra quão diferentes resultados seriam obtidos.

Jesus possuía igualmente entusiasmo pela Missão que estava a cumprir. Nada o desviava desse propósito: «A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra». João 4:34.

Se é certo que a obra que nos está confiada tem de ser realizada com brevidade, é também certo que ela tem de ser realizada seguindo métodos, métodos positivos como foram aqueles que Jesus seguiu.

J. Morgado

SINAIS DO FIM

(Continuação da página anterior)

pelo tamanho de seus bustos». «Os perversos», disse ele «são encorajados por tudo que os cerca. Enquanto a sociedade não mudar seus princípios morais fundamentais e não reafirmar sua fé em Deus, teremos perversos...»

As proporções do ódio e da indiferença nas cidades são tão alarmantes que campanhas de humanização periodicamente são realizadas para contra-atacar o monstro. Mas a profecia continuará na ordem do dia, pois as guerras e revoltas, os crimes e a violência ainda continuam nas primeiras páginas dos jornais, e as vitrines estão abarrotadas de pequenas espadas, tanques de guerra, metralhas e revólveres para divertimento infantil... Os estoques de filmes violentos, as cenas de esbofeteamento nas novelas, as discussões e desentendimento não acabarão tão cedo. O amor está fugindo dos lares. A violência o está substituindo.

Jesus sabia o que estava dizendo. É dever cada um discernir o que está vendo diariamente. As profecias do fim não foram dadas para despertar a curiosidade ociosa, e serem lidas como passatempo. Foram dadas por amor. Por amor eterno. Jesus vem, e não quer causar surpresa a ninguém. Mas Ele não pode decidir por você. Você precisa confiar n'Ele e dar o primeiro passo aceitando-O. E, uma vez perdoado e obediente, aguardá-Lo em paz.

A Igreja no Ano 2.000

«A IGREJA no Ano 2.000» é o tema do número especial de 31 de outubro de 1969 do semanário católico *Commonweal* («O Bem Público»). Dezasseis autores —teólogos, filósofos e sociólogos—apresentam os seus pontos de vista a respeito do que eles crêem que será a Igreja Católica dentro de trinta anos, a contar de agora em diante. Algumas das predições podem ser consideradas como leitura interessante; outras, em certa medida, são assombrosas.

Nos vaticínios do número especial de *Commonweal*, é notável a ausência de qualquer especulação com referência a se a igreja ainda estará aqui em seu estado mortal no ano 2.000. A doutrina da segunda vinda de Cristo, embora faça parte da doutrina católica, recebe pouca ênfase no ensino da igreja, e a eminência desse acontecimento não constitui uma parte dessa ênfase limitada.

Por um breve momento, as esperanças se avolumam ao ver o título do primeiro artigo: «Um Novo Céu e Uma Nova Terra.» Não são, porém os céus novos e a Terra nova de Apocalipse 21, os que descreve Artur Gibson, mas os que serão inaugurados mediante a avançada tecnologia das viagens espaciais. Êle acredita que o desenvolvimento de um intercâmbio completo com planetas longínquos e a emigração para êles e sua colonização... introduzirão o homem numa nova dimensão.

Nem mesmo debaixo do subtítulo «A Era dos Imortais» Gibson discorre acerca do futuro estado imortal. Em lugar disso, êle faz especulações com a idéia de que os estupendos avanços da ciência médica poderão eliminar a morte algum dia. Declara: «Não há nada inerentemente contraditório no tocante a que os organismos vivos sejam imortais. Ouvi Barnabé Ahem sugerir numa palestra em Roma, durante o Segundo Concílio do Vaticano, que a vitória sobre a morte bem pode ser confiada à ação e inventiva humanas. Tal façanha teria, sem dúvida, em última instância consequências

revolucionárias e tornaria incomparavelmente mais urgente o continuo avanço em direção às estrêlas.»

Se os adventistas publicassem um número especial de uma de suas revistas, dedicando-o ao tema da igreja no ano 2.000, estamos certos de que uma das principais considerações seria a possibilidade de que a igreja seja glorificada nesse tempo. Além disso, as profecias, especialmente as que apontam para o nosso tempo, seriam cuidadosamente reexaminadas e se discutiriam os métodos para apressar a chegada desse dia.

Essa Ocasião Pode Ser Apressada

A idéia de que a igreja pode apressar a vinda de Cristo, para algumas pessoas se afigura incompatível com o conceito de um Deus onisciente, pois acaso esse dia não é do conhecimento de Deus, estando, portanto, fixado? Devemos lembrar-nos, de que Ele Se comunica com a família humana, levando em conta o seu âmbito restrito, e dentro desse âmbito de circunstâncias a igreja pode apressar o dia da volta de Cristo. O apóstolo Pedro afirma: «Esperando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão.» II S. Ped. 3: 12.

O texto declara literalmente: «Anelando e apressando a vinda do dia de Deus...» Comentando êste versículo e referindo-se à margem, onde algumas Bíblias dão a tradução literal da passagem, Ellen G. White escreveu: «Todo cristão tem o privilégio, não só de esperar a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, como também de apressá-la (II S. Ped. 3:12). Se todos os que professam Seu nome produzissem fruto para Sua glória, quão depressa não estaria o mundo todo semeado com a semente do Evangelho! Rápida e amadureceria a última grande seara e Cristo

viria recolher o precioso grão.»—*parábolas de Jesus*, pág. 69.

Conquanto o homem desconheça o momento exato desse acontecimento, declara-se-lhe que é iminente. Quando Ellen G. White deparou com a acusação de que o tempo durara mais do que indicavam seus primeiros testemunhos, ela afirmou: «Os anjos de Deus em suas mensagens aos homens, apresentam o tempo como muito breve. Assim êle me tem sido sempre apresentado. É verdade que o tempo tem prosseguido mais do que esperávamos nos primeiros tempos desta mensagem. Nosso Salvador não apareceu tão depois como esperávamos. Falhou, porém, a palavra do Senhor? Nunca! Devemos lembrar que as promessas e ameaças de Deus são igualmente condicionais»—*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, pág. 67.

Sendo assim, nosso exemplar sôbre a igreja no ano 2.000 salientaria a eminência da segunda vinda, embora recusando especular sôbre o momento preciso de sua ocorrência. Á luz da seguinte declaração da Sra. White, certamente não desejaríamos adiar a vinda de Cristo até o ano 2.000. Ela escreveu num artigo publicado na *Review and Herald* de 22-5-1892: «Não sereis capazes de dizer que Êle virá dentro de um, dois ou cinco anos, nem deveis retardar Sua vinda, declarando que não será por dez ou vinte anos. E o dever do povo de Deus ter suas lâmpadas espevitadas e ardendo, ser como homens que aguardam o Espôso, quando Êle voltar das bodas.»

Faltam 30 anos para o ano 2.000. Visto que somos advertidos a não retardar o dia da segunda vinda de Cristo dez ou vinte anos, como ousaríamos postergá-la 30 anos, especialmente levando em conta o fato de que poderíamos estar no reino de Deus antes? (Ver *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 495 e 496.) Todo cristão deve fazer tudo o que está ao seu alcance para apressar aquele dia.

Nova Atitude Para com a Lei

Embora não tenhamos espaço suficiente para comentar a respeito das diversas alterações que o referido semanário prognostica para o futuro da Igreja Ca-

tólica, gostaríamos de chamar a vossa atenção para a predição de João G. Milhaver, sacerdote jesuíta, da Universidade Woodstock, Marilândia, Estados Unidos, levando em consideração a ênfese que a Igreja Adventista do Sétimo Dia confere à lei de Deus como ponto focal na controvérsia final. Êle crê que por volta do ano 2.000 o professor de ética se encontrará sem emprêgo ou se dedicará a outro ramo de trabalho. «A tradicional teologia moral que resolvia casos de consciência mediante a aplicação da lei, já não estará mais em vigor»—vaticina o Sr. Milhaver.

Conquanto êle creia que os princípios morais ainda serão distinguidos, deixarão de ser os «únicos fatores decisivos.» Declara que será dado maior realce ao princípio de responsabilidade individual, do que à responsabilidade baseada na lei. Não vê razão alguma para pensar que os cristãos «serão um tanto melhores do que agora» mas acredita que sua responsabilidade moral se verá mais na necessidade de ação benéfica, do que em evitar infringir o Decálogo.

Apesar de haver elementos de verdade em suas observações, cogitamos que o efeito total dessa filosofia é prejudicial. Cristãos que alcançaram a maturidade poderão atuar com eficácia segundo a ética de responsabilidade se estiverem firmemente ancorados nos princípios morais incluídos na lei dos Dez Mandamentos. Porém, muitos cristãos não estão suficientemente baseados nestes princípios morais. Se procurarem agir de acôrdo com o princípio mais elevado, seus corações amantes do pecado encontrarão amplas escusas para procederem contrariamente ao que indica a ética bíblica.

Por outro lado, os adventistas do sétimo dia precisam levar mais em conta a ação positiva na formação do caráter cristão. Muitos concebem tal caráter meramente de modo negativo. Julgam que apenas é necessário evitar o pecado. Mas é tão importante cultivar e refletir amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade mansidão, domínio próprio e fé, como é evitar o adultério, a prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades,

Continua na pág. 12

Posição Apropriada na Oração

por Isaqua Tadeu

Qual é a posição correcta que o crente deve tomar quando ora ao Seu Senhor? Muitos julgam que podem e devem orar de qualquer maneira, como por exemplo, estar em pé e com os olhos abertos. Outros julgam que não devem ajoelhar-se quando oram para não sujarem a sua predilecta roupa. Outros ainda, não querem ajoelhar-se para não criarem calos nos joelhos.

Vamos ouvir o conselho do Espírito da Profecia sobre a posição apropriada que devemos tomar na oração.

Tenho recebido cartas perguntando-me sobre a posição que deve ser assumida pela pessoa ao fazer oração ao Soberano do Universo. Onde obtiveram nos vossos irmãos a ideia que deviam ficar em pé quando oram a Deus? Alguém que por cerca de cinco anos se educou em Battle Creek, foi solicitado a fazer a oração antes que a irmã White falasse ao povo. Mas quando o vi pôr-se em pé enquanto os lábios se iam abrir em oração a Deus, minha alma foi levada no íntimo a dar-lhe uma repreensão pública. Chamando-o por nome, disse-lhe: «Prostre-se de joelhos!» Esta é sempre a posição apropriada.

«E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava». Lucas 22:41.

«Mas Pedro fazendo-as sair a todas pôs-se de joelhos e orou, e voltando-se para o corpo disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se». Actos 9:40.

E apedrejaram a Estevão, que em invocação dizia: «Senhor Jesus, recebe o meu espirito». E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu». Actos 7:59, 60.

«E, havendo dito isto, pôs-se de joelhos e orou com todos eles». Actos 20:36. E, havendo passado ali aqueles dias,

saimos e seguimos o nosso caminho acompanhando-nos todos com suas mulheres e filhos, até fora da cidade: E, postos de joelhos na praia, oramos». Actos 21:5.

«E perto do sacrifício da tarde me levantei da minha aflicção, havendo já rasgado o meu vestido e o meu manto, e, me pus de joelhos. e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus, e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a Ti a minha face, meu Deus; Porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus». Esdras 9:5, 6.

«Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou». Salmos 95:6.

“Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.” Efesios 3:14. E todo este capítulo se o coração for receptivo será uma lição preciosa como a que mais o seja.

Quando em oração a Deus a posição indicada é prostrado de joelhos. Este acto de culto foi exigido dos três hebreus cativos da Babilonia... Mas tal acto era preito que só devia ser prestado a Deus. O soberano do mundo o Dominador do Universo; e esses três Hebreus recusaram-se a dar essa honra a qualquer idolo, mesmo que fosse de ouro puro. A fazer assim, estariam, para todos os efeitos, a prostrar-se ao rei da Babilónia. Recusando-se a fazer como o rei ordenara sofreram castigo, e foram lançados na fornalha do fogo ardente. Mas Cristo veio pessoalmente e andou com eles no meio do fogo nada de mal lhes sucedeu.

Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando lhe dirigimos

nossas petições. Este procedimento mostra a nossa dependência de Deus.

Na dedicação do Templo, Salomão estava em pé a olhar para o altar. No átrio do Templo havia uma base de metal, e depois de subí-la ele ficou em pé e levantou as mãos ao Céu, e abençoou a inorme congregação de Israel e toda a congregação de Israel estava em pé. . .

“Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de cumprimento, e cinco côvados de largura, três côvados de altura, e tinha posto no meio do pátio e pôs-se nela em pé e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o Céu.” II Crônicas 6:13

A longa oração que ele fez então era apropriada para a ocasião. Foi inspirada por Deus respirando os sentimentos da mais elevada piedade culminada com a mais profunda humildade.

Temos a esperança de que nossos irmãos não manifestarão menos reverência e respeito ao aproximar-se do único Deus vivo e verdadeiro do que os pagãos manifestam para com suas divindades idólatricas, ou estes povos serão nossos juizes no dia da decisão final. Falo a todos os que ocupam os lugares de professores de nossas escolas, homens e mulheres, **não desonreis a Deus** pela vossa irreverência e impunência. Não vos ponhais eretos em vosso farisaísmo ao fazerdes vossas orações a Deus.—Desconfiai de vossa propria força. Não confieis nela. Mas prostrai-vos frequentemente de joelhos diante de Deus, e adorai-O.

E quando vos reunis para adorar a Deus, não deixeis de vos prostrar de Joelhos diante d'Ele, que esta acção testifique de que toda a alma, corpo e espírito estão em sujeição ao Espírito de verdade. Quem tem examinado a Palavra diligentemente a procura de exemplos e orientação neste respeito? Em quem podemos confiar como professores de nossas escolas na América e outros países? Deverão os alunos voltar às suas Pátrias depois de anos de estudos, com ideias pervertidas a cerca do respeito, da honra e da reverência deviam ser dados a Deus, e sem se sentirem sob o dever de honrar os homens de cabelos brancos, os homens de experiência, os escolhidos servos de Deus que têm estado relacionados

com a obra de Deus durante quase todos os anos de sua vida? Aconselho a todos os que frequentam escolas a que não absorvam o espírito de irreverência. Compreendi ao certo por vós mesmos que espécie de educação necessitais para que possais ensinar outros a obter a aptidão de carácter que suportará a prova que em breve sobrevirá a todos que vivem neste mundo. Convivei com os mais sólidos cristãos. Estamos a viver em tempos perigosos. Os Adventistas do Sétimo Dia fazem a profissão de ser o povo que guarda os mandamentos de Deus; mas estão a perder o seu espírito devocional. Este espírito de reverência para com Deus ensina os homens a maneira de se aproximar do seu criador — com consagração e reverência pela fé, não em si mesmo, mas num mediador. Assim o homem está seguro sob todas as circunstâncias em que se encontre. O homem deve vir ao escabelo da misericórdia de joelhos prostrado como um súdito da graça, um suplicante. E ao receber benefícios diariamente da mão de Deus, deve sempre acalentar gratidão em seu coração, e expressá-la por agradecimento e louvor por esses favores desmerecido. Os anjos têm estado a guardar o seu caminho durante toda a sua vida, e não tendo ele visto muitas das ciladas das que o livraram. E por esta proteção e vigilância feita por olhos que jamais cochilam e nunca dormem, deve ele reconhecer em cada oração, o serviço que Deus lhe presta.

Todos devem apoiar-se em Deus em seu desamparo e em sua necessidade cotidiana. Devem mostrar-se humildes, vigilantes e piedosos. Louvor e acção de graças devem fruir em agradecimento e sincero amor a Deus.

Cubram todos a face quando se ouve a voz mansa e delicada que sucede ao turbilhão e a tempestade que deslocam as rochas porque Deus está muito perto. Que se escondam em Jesus Cristo; porque Ele é o seu esconderijo.

Sua mão ferida cobrirá a fenda na rocha enquanto o humilde suplicante prostrado espera para ouvir o que o Senhor diz ao seu servo. Manuscrito 84B, 1897.

Que Deus possa ajudar-nos a compreender que a posição apropriada na oração é sempre de joelhos.

Remuneração de Vossos Obreiros

por Isaque Tadeu

A renuneração pelo serviços prestados é objecto de constante e prático interesse para todos. É um assunto bem apresentado em vários livros da irmã Ellen G. White em circulação.

Apresentam-se aqui conselhos suplementares que foram reunidos para estudo de cartas comissões indicadas pela Associação Geral para recapitulação dos princípios que devem reger a remuneração dos obreiros adventistas do Sétimo Dia. Essa matéria demonstrou-se proveitosa para as comissões e, por sugestão delas, foi incluída no livro Mensagens Escolhidas vol. 2 página 173, e nós achamos incluí-la também no nosso Boletim Adventista.

A primeira das causas da apostasia de Salomão foi a cobiça. Quando Deus pediu para Lhe construir um tabernáculo nos dias de Israel, o povo deu voluntariamente. (Êxodo 35:21).

O Senhor só aceita ofertas voluntárias, pois segundo a Sua palavra, só deviam receber de todo o homem que cujo coração se movesse voluntariamente, dele tomarei a minha oferta. (Êxodo 25:2). A devoção a Deus e espírito de sacrifício foram os primeiros requisitos no preparo da morada do Altíssimo. (M. Escolhidas Vol. 2 — Pág. 174).

Igual apelo ao sacrifício foi feito quando Davi passou a Salomão a responsabilidade de construir o templo. Da multidão reunida que trouxera suas dádivas liberais pediu Davi: «Quem pois está disposto a encher a sua mão para oferecer hoje voluntariamente ao Senhor? (I Crón. 29:5). No mesmo capítulo 29 e nos versículos 6, 7, vemos que o povo contribuiu voluntária e liberalmente ao Senhor.

Homens escolhidos foram especialmente dotados por Deus com habilidade, sabedoria para construção do tabernáculo no deserto. O Senhor chamou a BEZALEEL da tribo de Judá e o espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento e ciência para ensinar a ele e a AOLIADÉ da tribo de Dã. (Êxodo 35:30-35).

Os descendentes desses homens herdaram

em amplo grau a habilidade conferida a seus antepassados. Nas tribos de Judá e de Dã havia homens que eram considerados especialmente «hábeis» nas artes mais finas. Por algum tempo esses homens permaneceram humildes e desinteressados; pouco a pouco porém, quase imperceptivelmente, perderam sua firmeza em Deus e Sua verdade. Começaram a pedir mais altas remunerações por causa da sua habilidade superior. Em alguns casos essas solicitações foram concedidas, mas na maioria das vezes aqueles que pediam pagas maiores procuraram empregos nas nações vizinhas. Em lugar de nobre espírito de sacrifício que encheu o coração de seus ilustres ancestrais, nutriram o espírito de cobiça, de avidez de mais e mais. Serviram reis pagãos com habilidade que por Deus lhes fora dada, e desonraram a seu Criador. M. Escolhidas vol. 2 Pág. 174

Empregou Artífices Incredulos

Foi entre esses apóstatas que Salomão procurou um mestre de obra na superintendência da construção do templo no monte Moriá. Salomão não esperou em Deus e mandou pedir ao rei de Tiro um homem sábio para trabalhar em ouro e em prata, e em bronze, em ferro, em púrpura, em carmisim, e em azul, e que saiba lavrar ao buril, juntamente com os sábios que estão comigo em Judá e em Jerusalém. II Crónica 2:7.

O rei fenício respondeu mandando Hirão, «um homem sábio de grande entendimento, . . . filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo o pai foi o homem de Tiro (II Crón. 2:13-14). Este era descendente, pelo lado de sua mãe de Aoliabá a quem, centenas de anos antes Deus deu sabedoria especial para a construção do Tabernáculo. Assim à testa do grupo de obreiros de Salomão foi colocado um homem não santificado, que exigiu grandes remunerações por sua habilidade fora do comum.

Os esforços de Hirão não foram inspirados pelo desejo de prestar seus melhores serviços a Deus. Ele servia o deus deste mundo — Mamon. As próprias fibras do seu ser haviam sido entretidas com princípios de egoísmo, os quais se haviam revelado em sua avidez dos mais altos ganhos. E gradualmente, esses princípios erróneos chegaram a ser nutridos por seus companheiros. Enquanto trabalhavam dia a dia com ele, e cediam a tentação de comparar seu salário com os

deles próprios, começaram a perder de vista o carácter santo da obra que faziam, e demorar na diferença entre o ganho deles e o de Hirão. Gradualmente, perderam o seu espírito de abnegação e fomentaram o espírito de cobiça. O resultado foi um pedido de maiores paga, o que lhes foi concedido.

Os altos salários requeridos e alcançados deram o ensejo as principais causas da terrível apostasia daquele que uma vez fora o mais sábio entre os mortais.

Aí está uma importantíssima lição para o povo de Deus nestes dias lição que muitos são tardios em compreender. Predomina no mundo espírito de cobiça de buscar as mais elevadas posições e os ganhos mais altos.

Os que pretendem ser seguidores do Mestre e como obreiros de Deus, devem trazer para a sua obra exatidão e habilidade, o tacto e sabedoria que Deus exigiu na edificação do tabernáculo terrestre. A consagração a Deus e um espírito de sacrifício devem ser considerados os primeiros requisitos do serviço aceitável. É designio de Deus que nem um traço de egoísmo seja entretido em sua obra.

Deus provará a fé de cada alma: Cristo comprou-nos com infinito sacrificio. Se bem que rico fez-se pobre por amor de nós para que pela sua pobreza entrássemos na posse de riqueza eternas. Tudo quanto possuímos de capacidade e intelecto foi-nos emprestado em confiança pelo Senhor, a fim de que o empreguemos para Ele. É nosso privilégio ser co-participantes do sacrificio de Cristo. Mensagens Escolidas 178.

E quando vejo alguns buscando maiores ordenados, digo comigo mesma: eles estão perdendo uma preciosa benção Sei que isto é um facto. Tenho-o visto operar repetidamente.

Ora irmãos lancemos mãos e façamos o que nos for possível, sem pedir aumento de salário a não ser vejamos ser uma impossibilidade fazer a obra a nós confiada sem mais; mas mesmo então, deixemos que outros vejam essa necessidade da mesma maneira que nós pois Deus lhes porá no coração vê-la e eles falarão a palavra que terá mais influência do que se proferissemos mil palavras.

Elas dirão palavras que nos hão-de colocar na devida posição perante o povo. O Senhor é nosso ajudador e nosso Deus, nossa vanguarda e também nossa retaguarda.

Fazei o trabalho e aceitai o salário oferecido. Quando um homem ama a Deus acima de tudo o mais, e a seu próximo como a si mesmo, não indagará se aquilo que ela pode fazer trará pouco ou muito lucro. Fará o trabalho e aceitará o pagamento oferecido. Não dará o exemplo de recusar a tarefa porque não pode receber por ela tão alto salário quanto pensa que merece. Mensagens Escolhidas 180.

Não é o ser rico em bens do mundo que aumenta o nosso valor aos olhos de Deus. É o manso e contrito que o Senhor reconhece e honra. Lede o capítulo de Isaías. Estudai este capítulo com cuidado pois ele significa muito para o povo de Deus. M. Escolidas 180.

A posição ou ofício que um homem possa ocupar não é a única indicação de sua utilidade na causa de Deus. É o desenvolvimento de um carácter semelhante ao do Cristo mediante santificação do espírito, que lhe dará influência para bem. Na estimativa de Deus, o grau da sua fidelidade determina o valor do serviço que presta. M.E. 186,187.

Quando um homem ama a Deus acima de tudo o mais, e ao seu próximo como a si mesmo, não indagará se aquilo que ele pode fazer trará muito ou pouco lucro. Fará o trabalho, e aceitará o pagamento oferecido. Não dará o exemplo de recusar a tarefa porque não pode receber por ela o salário tão alto quanto pensa que merece.

A verdadeira prosperidade nunca pode vir á alma que está constantemente aspirando a maiores vencimentos, e que cede á tentação que a afasta da obra de Deus lhe designou. Nunca haverá prosperidades para qualquer homem ou família, ou qualquer firma ou instituição, a menos que seja presidida pela sabedoria de Deus. (Folheto «To Ihe Leading Men in Our Chueches» P.4) M.E. 182.

Prezados irmãos, estamos vivendo num tempo de grande cobiça. Os homens não querem servir a Jesus por causa dos

Continua na pág. 12

Nosso Século Paradoxal

É paradoxal o nosso século. Nunca a incredulidade foi mais ousada, e nunca milhões têm buscado tanto a Deus. Se por um lado vemos um astronauta de-
vassar o espaço exterior e voltar declarando com desafiador acinte não ter visto nenhum indício de Deus na imensidão dos espaços, vemos por outros astronautas, subindo ainda mais alto, e lá das alturas quase infinitas, elevar uma oração a Deus em humilde reconhecimento da Sua grandeza e bondade. Porque encontram uns o que outros negam?

É fácil negar a Deus quando não O levamos connosco.

Essa é a diferença. Mas é impossível ter a Deus connosco se evitamos conhecê-Lo mediante o contacto com a Sua palavra inspirada. A ignorância das escrituras resultou sempre em negação não só de Deus como até mesmo dos melhores valores humanos.

Assim, foi elaborado mais uma vez um programa do Congresso anual, na igreja Adventista do Sétimo Dia no Huambo Sexta-feira dia 5 de Setembro teve início o Congresso no Huambo.

O programa obedeceu o seguinte horário: Das 17:00 às 18:3h, reunião de abertura dirigida pelo Pastor Pedro Balança de Freitas. Apesar do tempo mau que o país atravessa, o povo de Deus, não hesita em responder o apelo do Espírito Santo; a hora indicada, chegam de todos os cantos da cidade, homens e mulheres e rapazes e raparigas com sede de ouvir a palavra de Deus. O irmão Pastor P. Balança, falou sobre os holocaustos, em Levít. 1:1 até ao fim do mesmo capítulo. Foi uma maravilhosa mensagem. Após a pregação, alguns pediram que a pregação do capítulo acima indicado, fosse repetida, um dia, caso seja possível, para eles tomarem bem apontamentos de certas interpretações dos versículos.

Mais uma prova do que disse a Bí-

blia sobre os últimos dias, que haverá fome, não de pão mas a fome de ouvir a palavra de Deus. Amós 8:11.

Sábado 6 de Setembro o nosso programa não alterou o habitual programa da Escola Sabatina logo às nove horas e meia teve início a Escola Sabatina dirigida pelo oficiais escolhidos. Tudo correu com ordem segundo a ordenança divina. O nosso Deus, não é Deus de confusão

Após escola Sabatina, tomou o lugar, o culto solene dirigido pelo irmão Pastor Isaque Diamantino Tadeu, atual Director geral interino da nossa União.

Soou a dinâmica vós do mensageiro de Deus, na imensidão abóbada do nosso Templo Central. Em seguida fez-se apelo, muitas pessoas movidas pelo Espírito de Deus, levantaram-se dando assim o seu testemunho de seguir um novo caminho indicado por Deus.

A tarde do mesmo dia, foi realizado os baptismos. O irmão Pastor David Siria, teve o privilégio de expôr aos candidatos, o significado do baptismo.

Após exposição do significado do baptismo, seguiu-se então o Exame Público dos candidatos pelo irmão Ancião Artur de Oliveira. Foi um momento realmente excelente ouvir em côro todos os candidatos responderem francamente as perguntas que o irmão Oliveira lhes fazia. O tempo vai avançando alguns irmãos que vieram dos Bairros mais afastados da cidade, estavam ansiosos, de regressarem para os seus lares, pois o tempo não favorece. Mas não desistem, porque a parte mais importante do congresso ainda não passou. As visitas que nos honraram com a sua presença, queriam ver o baptismo Adventista do Sétimo dia. Logo então três pastores muito sorridentes, por verem tantas almas decididas selarem o seu voto pelas águas baptismas descem ao tanque baptismal. Foram ao total 70 almas enterradas com Cristo e ressuscitadas com

o Mesmo. A recepção dos recém-nascidos, foi presidida pelo irmão Isaque Tadeu como Director do Campo missionário do Huambo, acompanhado de irmãos pastores Pedro Balança, David Siria e Artur de Oliveira. Portanto aqui, vemos a razão porque o autor desse artigo pôs como o Tema *nosso século paradoxal*. Pois enquanto uns fazem pouco da salvação, outros porém correm à busca da Salvação que há em Cristo Jesus.

Meu caro leitor, nós somos um povo escolhido deixemos que Deus faça de nós, melhores astronautas, que elevam para mais altas alturas as naves espaciais, que são as suas sinceras orações feitas com gemidos e lágrimas, pela expectativa dos acontecimentos dos últimos dias. Que Deus vos abençoe e que vos dê a paz.

Vosso irmão em Cristo

David Siria

A Igreja no ano 2000

Continuação da pág. 6

porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonarias e coisas semelhantes a estas (ver Gál. 5:22, 23 e 19-21). Os que buscam a justiça de Cristo deveriam imitar-Lhe o caráter.

Creemos que semelhante experiência positiva pode ser melhor adquirida—não afastando-se da teologia ou moral relegando os Dez Mandamentos a uma posição secundária, colocando em seu lugar certos «princípios morais» ditados pela sociedade—mas exaltando esta lei conforme o que predisse a profecia no tocante à igreja remanescente, e ensinando seus aspectos positivos junto com suas proibições.

A mente carnal precisa da disciplina da lei, e o mesmo sucede com a pessoa convertida, pelo menos enquanto viver em sua carne mortal. Na verdade, o ideal seria viver com os anjos, aos quais «a idéia de que existia uma lei ocorreu... quase como o despertar para uma coisa em que não se havia pensado» (O *Maior Discurso de Cristo*, pág. 97). Mas até que o nosso corpo envilecido se transforme à semelhança do corpo glorioso

de Cristo, necessitaremos da lei. Portanto, as igrejas cristãs deveriam continuar dando ênfase à lei.

Quão trágico seria se de fato se cumprisse a predição de Milhares, declarando que os cristãos daqui há 30 anos não serão melhores do que atualmente! Deus está procurando um povo que rompa com a estagnação, que se apodere realmente da justiça de Cristo e, com o auxílio do poder especial prometido para a igreja no período da crise final, coopere com Deus nos movimentos finais que conduzirão à vinda de Jesus. Um dia Deus suscitará movimentos que precipitarão o fim. Estamos prontos? Hoje mesmo?

Remuneração de nossos obreiros

Continuação da pág. 10

seus interesses materiais. Mas é neste tempo, prezados irmãos que devemos trabalhar para Deus sem esperar receber salários, pois a nossa recompensa é transcendente aos lucros deste mundo. Não devemos pensar em largar o trabalho que está nas nossas mãos por não termos salário. Mas com Habacuc devemos dizer: «Sobre a minha guarda estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver o que fala comigo, e o que eu responderei quando eu for arguido.» Habacuc 2:1.

A irmã White disse: «Os homens estão em perigo. Multidões perecem. Mas quão poucos dos seguidores professores de Cristo sentem responsabilidade por estas almas. O destino de um mundo periclita na balança; mas isso mal comove mesmo aqueles que dizem crer a verdade mais abarcante já dada aos mortais. Há uma carência daquele amor que induziu Cristo a deixar seu lar celeste e assumir a natureza humana, para que a humanidade tocasse a humanidade e a atraísse à divindade. Há um esturpor, uma paralisia sobre o povo de Deus, que a impede de compreender o dever do momento. «Parábolas de Jesus 305.

Que a benção de Deus possa tomar o nosso coração para servirmos a obra de Deus com um coração voluntário.

As Duas Maravilhas

A vida do Senhor Jesus Cristo na Terra foi de realizações de maravilhas. Os evangelhos estão cheios de maravilhas por Ele operadas curou os enfermos ergueu os paralíticos deu a vista aos cegos, restituiu a razão aos possessos, voltou à vida os defuntos, com poucos pães e peixinhos saciou as multidões, amainou as ondas revoltosas, da água simples fez vinho. Muitas outras maravilhas operou. Até o Seu modo de ensinar era maravilhoso. Uma vez, Jesus concluiu o Seu discurso «a multidão se maravilhou da Sua doutrina, porquanto os ensinava como tendo autoridade». S. Mateus 7:28 e 29. Falando das maravilhas de Cristo S. João diz:» ... Se cada uma das quais fôsse escrita, cuide que nem ainda o mundo poderia contar os livros que se escrevessem. S. João 21:25.

Esta espécie das maravilhas é bem conhecida e muito falada entre os cristãos.

Existe, porém, outra espécie de maravilha realizada, também por Jesus, e que muitas pessoas mal se lembram dela. A Maravilha da Humildade. As escrituras mandam que o cristão deveria ter em si esta virtude tal como houve em Cristo,» que sendo em forma de Deus não teve por usurpação ser igual a Deus; ... e, achado na forma de homem, humilhou-se a Si mesmo, ... até a morte de cruz». Fil. 2:7 e 8.

Não é maravilha, Aquele que poderia ordenar os exércitos de santos anjos para derrotarem o diabo, ter vindo Ele próprio fazer essa guerra? Não é maravilha Aquele que deu a vida aos mortos não querer salvar-se a Si mesmo, por amor de nós? Aquele que tem poder de multiplicar os pães, passar quarenta dias sem comer, não é maravilha? Jesus suportou tudo isso e muitas coisas mais porque Se humilhou a Si mesmo. Operou a maravilha dese tornar um homem, semelhante aos irmãos.

Verdadeiramente foi a humildade que possibilitou nosso Senhor levar a termo Sua obra redentora. Foi a humildade que animou a João Baptista levar a sua missão até ao fim. Certa vez quando tentado replicou: «É necessário que Ele (Jesus) cresça e eu diminua» S. João 3:30. A humildade deu êxito aos apóstolos ao presseguiem com a obra que Jesus começara. De S. Pedro e S. João ouvimos: «Varões israelitas, ... porque olhais tanto para nós, como se fosse nossa própria virtude ou santidade fizéssemos andar este homem». Actos 3:12. De S. Paulo e Barnabé ainda outra prova da humildade deles: Varões, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões... Actos 14:15.

Em suma, o povo de Deus, os Seus santos mensageiros de todas as épocas, sua obra teve êxito desde que se tornaram humildes. A humildade não torna penosa a vida do semelhante, antes a suavizava. A humildade não busca seus próprios interesses; mas exulta com o progresso do semelhante. A humildade alegra o seu possuidor incute-lhe a paz e confiança; não exige do outro o que Deus não mandou. A falta de humildade numa igreja ou comunidade cristã é o prelúdio da sua desagregação; por conseguinte, da filha de seu santo propósito.

Irmãos adventistas de Angola, o tempo se vai acabando, e nós estamos muito aquém da obra que deveríamos ter feito. Vêde quantos estão deixando o nosso Planeta sem esperança de estar em paz na presença de Cristo quando regressar.

Sejamos humildes de modo que, cada um faça o melhor que poder na salvação dos perdidos. Não sejamos a causa do atrazo da Santa Obra, atrazo esse que representa a perda das almas preciosas a Cristo.

P. B. de Freitas

Ovinyua vi koluisa

Por: Isaque Tadeu

Etimba lietu onembele yesipirito Sandu. Wosi o nyola etimba liaye Suku o laika oku nyolavo. I Korindo 3:17. «Nda umue onyola onembele ya Suku, omunu waco Suku u nyolavo. Omo onembele ya Suku yikola kuenje ene, ene vunembele yaco.

Ka wa kulihili he okuti etimba liene onembele ye Espiritu Sandu, u o kasi volonulo viene, haeye wa tambuli ku Suku? Ka wa lifukili ene muele, wa landiwi londando ya lua oco tumbangiye Suku vatimba ene. I va Kor. 6:20.

Omanu ka va tela oku tokeka kovina vio luali osimbu va kasi londuko ya Kristu. U wosi ka kasi lame unyai wange. U wosi kongoluila kumue lame o sandola. Mateo 12:30.

Daniele puai wa panga vutima waye hati, silivihisa lokulia kua soma, ndaño lovinyu a nyuanyua. Oco Daniele wa popia lu ukua kuava okulia, una kalei a ihā ocikele coku tekula Daniele. La Hananiya la Misaeli la Asariya hati, hu pinga okuti seteka akuenje vove ekui lioloneke. Va tuihe ovilia viaño kuenda ovava. Oco noke ovanje ovipala vietu levi via malehe via lialia oku lia kua soma, kuenje ndeci omola haico o linga lakuenje vove.

Kesulilo lioloneke viaco ekui, ovipala viavo via posoka kuenda va neta, okuti amalehe vosi va lialia okulia kua soma, ci sule. Daniele 1:8-15.

Nye va sesamela oku likandangiya omanu va kasi oku yaka? I Kor. 9:25, Koputu: wosi inila kolomapalo vioku litunda o likandangiya kovina viosi.»

Omanu vanene ka va sesamelele oku nyua ovinyu. Olosapo viti: » A lemuele hacolosomako, oku nyuanyua ovinyu, hacolombialiko oku pula pula ovingundu, sanga vinyua kuenje vi ivalako ovihandeleko, ha vi pengisa esunga ku vakuahali vosi. » Olosapo 31: 4,5,

Olitukula ndocitunda ka sesamelele oku nyua ovinyu.» Oco Yehova wa popia la Arone hati, kacitava oku nyua ovinyu Pamue vievi vi koluisa, ndaño ove ndaño omala vove.» Ovisila 10:8-10.

Kulivo ohele ya lua komanu vana va sole oku landisa ovinyu ku vakuavo. Ove kunyui hesungako oku landisa kuvakuele eci ove muele wa sanga okuti civi kovaso a Suku. Ondaka ya Suku yi lemei la oku landisa ovinyua.» U onyuisa vakuavo kokopo yoyeño yaye kuenje o va koluisa ha tali epolola liavo ngongo yaye!» Havakuki 2:15.

Anga ene avakamba vetu vu yevite olondaka evi vu sima okuti omanu vanyuanyua vi koluisa loku sipa va laikavo oku ka inila vusoma wa Suku? Tu yevi eci ci vangula ondaka ya Suku:» Ka wa kulihili okuti olondingavi ka vi piñala usoma wa Suku? Kokakemiwi, ndaño va kahonga, ndaño vakuaviteka, ndaño vava va lala lala lakai vamale, lalume va lisokisa ndakai, lalume, vakuakulala lalume, lovimunu, la vakuacipululu, loloholua, la vakuakuimbula lolondiandia, ka va piñala usoma wa Suku.» I Kor. 6:9-10. Ondaka ya linga hati loloholua. Ca lomboloka okuti vetendelo liomanu va laika oku pumbusoma wa Suku, ololohua via tengiwamo.

Omanu vosi ka va sesamelele okunyua ovinyu ele vievi vikoluisa ndeci okuka kuenda vikuavo Ondaka ya Suku yi lemela okuti ovakai lomala lalume vosi ka va sesamelele oku nyua vi koluisa. Olongaji 13: 3, 14. Ukai wa Manue, vohandeleka okuti ka ka nyue. I Samuele 1: 15. Ina ya Samuele, Ana vo handeleka okuti ka ka nyue. Yeremia 35: 1-10, epata lia va Recabita va lisinga okuti Suku wa tuhandeleka okuti kokanyui ndaño ene muele, la kai vene kuenda omala vene lomue ka ka nyue. Ko Luca 1:13-15, ina ya Yoano Upatisi vo sapuila okuti ka sesamelele oku nyua.

Elungulo lie ondaka ya Suku yeca ci tiamela ko vinyua vi koluisa?

Olosapo 20:1, hati ovinyu ohembi oca sa onjuela, wosi wa yuliwa lavio ka kuet olondunge.

2. Ku ka kale pokati komanu vakua-kunyua ovinyu. Olosapo 23: 20-21.

3. Ovinyu vivi, kuenda ovinyua vikoluisa vi nyeha olondunge. Oseyo 4:11.

ele cosi ci koluisa. Omo etaili tuiñila volohali vinene mekonda liuholua wa so.

Akuetu wa solwi: Ame nda linga ohuminyo eyi ku mai okuti a mai, lalimue eteke ha nyua la cimue cikoluisa. Kuenje Suku o kasi kilu ombangi yange okuti tunde keteke liaco toke etaili sala teya ohuminyo yange ku Suku la mai.

Tunde opo, mai lame tu kasi oku tala olohali via lua, puai lohenda ya Suku omanu va kuacali va kasi okutu kuatisa ca lua. Eci ca tava okuti tu fetika oku linga okopange cosi nda nganyala nda ceca ku mai kuenje ci kasi ekuatiso lietu. Tunde eci nda inila vombaluku yilo nda fetika oku tuma tuma oka lombongo kumai. Eci ñuete epuyuko ngenda ku mai kuenje nda mbata okalombongo nda nganyala ndekuatiso liaye. Avakamba ange, lalimue eteke ha teya ocisila nda lisila lamai kuenda Suku, nda va feta ulu lopalata yoluali lulo. Eci Yoano a mala oku vangula olondaka evi wa fetika oku tundila posamua.

Umue pokati ketu wo kuata vokuokuo yu a linga hati a Yoano kuka tunde handi. Ame solevo mai yange, njongojavo oku u mola lesanju. Si yongola oku kala omola uvi. Tunde etaili toke kovaso ndi likuminyavo okuti si kanyua vali etosi lalimue.

Nena eka liove, oco vosi va tambulula, kuenje vosi tua votoka vilu tueya konele ya Yoano tu lingavo olohuminyo vietu okuti lalimue tu ka nyua vali. Tua likuminya oku setukula Yoano. Umue wa nena opapelo kuenje vosi tua sonehamo olonduko vietu ohuminyo okuti lalimue vali eteke tu ka mahã ovinyua vi lula.

Akuetu hu sapuili oco okuti lalimue vomuenyo wetu tua kuatele esanju deli. Kekumbi vosi tua tiukila kokalunga kua kala ombaluku yetu. Ovinyu lomue wa vi mahã. Usongui wombaluku wa komoha oku tu vanja, omo wa kulihile okuti eteke l'osi ombaluku yi puyuka etu tunda luholua wa lua. Yu a pula okuti eci etaili nye? Kawanyuili vali omo lie? Umue

pokati ketu wa linga hati, u lekisi opapelo. Usongui wa tangamo loku komoha kua lua enene, kuenje oku sulako wa linga hati: Avakamba ange nda ocili vu ka telisa eci wa sonehi mulo, ame ha kala ekamba liene otembo yosi. Kuenje usongui wetu wa votoka vilu yu a tu lama vosi yetu lesanju lia lua.

Tunde eteke olio tua fetika omuenyo wokaliye. Esepa lietu la Yoano lia imuhã. Wa pongoloka usongui wetu, kuenje olonjanja viosi wa tu longisa locisola yu ca tuamisako kupange wetu.

Eci komandante ketu tua litepa laye, vosi oku tua enda tua lingavo ovasongui. Eci pa pita a lima alua eteke limue vosi tua tokeka pamosi, yu tua lipula kuenje lomue wa teya ohuminyo yetu. Lohenda ya Suku vosi yetu tu kasi oku lava ohuminyo.

Eci oco ocisipului cange. Ca kala olondaka via Capitão Suster, kovakamba a kala oku u yevelela lonjongole ya lua. Kuenje oku sulako wa popia lavo hati, cilo avakuetu nda vu lete okuti sinyui koka ci simi ndu civi, olio esunga liaco olio nda lombolola ndoto.

Mekonda liaco tu kulihisi okuti civi ca lua oku nyua. Ci koka epese lesumuo kuenda oku sekuka lelavisio pokati komanu vosi.

Ñala a tave okuti ene vosi vu yevite esapulo lilo, sipovo oku nyua, kuenje Suku yombembua o ka kala lene. Ovimuenyo viene vi ka sumuluhã. Omalã vene va ka sanjuka loku kolela alungulo olonjali viavo omo haloholuako. Akai vene va ka wala lokulia lesanju. Apute akapua kovipala viene. Uvasi u ka tepuluka pokati komanu. Ovaima a ka imuhã. Ocisola ci ka li vokiya, kuenje volonjo mu kakala ombembua. Tu ka kuata olondunge vioku nola onjila tu ka vumba layo Suku yocili. Ovihandeleko ekui tu ka kulihã oku vi lava. Kuenje eci Nala Yesu a ka tukuluka kalende o kilu tu ka yolela omo tu ka enda laye kovailu. Suku a ku sumuluisi. Amen.